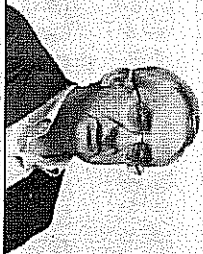


CIM Viseu Dão-Lafões - "David contra Golias"



José Junqueiro
Deputado do PS

José Morgado e Acácio Pinto, autarcas socialistas, presidirão nos próximos quatro anos ao Conselho Inter municipal e à Assembleia Inter municipal da CIM Viseu Dão-Lafões substituindo, respetivamente, Carlos Marta e Almeida Henriques. Escrevi há três semanas, neste diário, no que respeitava à presidência da CIM, que "Quem ganha governa. E quando a maioria absoluta é próxima dos dois terços a responsabilidade de governar é ainda maior. Em catorze câmaras da CIM o PS ganhou oito." Assim aconteceu. O PS governa.

Esta era uma nota para o edil de Viseu e os demais, de todos os partidos, PS incluído, que no país, pelo facto de presidirem aos concelhos mais populosos, se achavam no direito de assumir a presidência, contrariando a lei. Só não houve consenso mais cedo, porque o PSD ficou sistematicamente. Almeida Henriques sai derrotado sem necessidade. Falou alto, sem razão. Falou demais.

"Dura lex sed lex". E a lei prevaleceu. A generalidade do PS também. Apesar de ter a maioria absoluta, a PSD também concordou na entrada de um vice-presidente do PSD. E fez bem. Uma maioria absoluta nunca deverá significar poder absoluto. E no comunicado final gostei muito de ler a palavra "consenso".

João Azevedo, presidente de Mangualde e da Federação Distrital do PS, fez bem em demonstrar o seu desprendimento pelo poder, o seu entendimento sobre o espírito de partilha, a sua ideia de que a simplicidade triunfará sempre sobre a arrogância.

E fez bem em demonstrar a quem de direito, que, afinal, o presidente do concelho mais pequeno pode presidir, e presidir, à CIM onde se incluiu o concelho maior.

No que respeita à Assembleia Inter municipal, Acácio Pinto, deputado do PS pelo círculo eleitoral de Viseu, foi eleito presidente, tendo encabeçado uma lista de que faziam parte José Manuel Afonso Rodrigues (CDS de Vila Nova de Paiva) e Alberto Ascensão (PS de Viseu). Mota Faria falhou a eleição de João Cotta, número dois do PSD na AM de Viseu e atual presidente da AIRV.

Na alhura, no blogue que os autarcas PS preservaram depois da campanha (<http://josejunqueiro2013viseu.blogspot.pt/>), pode ler-se "Esta eleição de um presidente PS, que quase todos consideravam perdida para o PSD, só foi possível pelo empenho pessoal dos deputados municipais do PS e do CDS, na convicção de que a mudança é motor de inovação e de novas oportunidades para a região." Falta aqui acrescentar que o espírito de liderança de Acácio Pinto foi imponentíssimo.

Neste caso, no entanto, o consenso não existiu, porque o PSD julgava ter tudo ganho e, tal como é público, quando sente que pode ter poder; sozinho, nunca o partilha com ninguém. Contrariamente ao PS, o PSD acha que quando tem maioria absoluta deve exercer um poder absoluto. E foi este pensamento que derrotou o PSD. Uma história na CIM que pode ficar conhecida como "David contra Golias".

O PSD acha que quando tem maioria absoluta deve exercer um poder absoluto

Consulte

Qu
que
ap
do

Tânia Sa
Jurista |
Coimbra

Na última e
os direitos da
afalta de con
do prazo lega
a conhecer a
-da garantia

N
de início,
Em caso
cedâneo go
ou de cinco

Regra, conf
bem móvel
Refira-se
sempre sus
estiver priv
paração.
Para exer

deve denun
prazo de do
vel, ou de u
a contar da
Caso o cc
nuncia da d
reios atribui
a contar da
móveis, trat
de três anos

Queremos que o
Diário de Viseu
seja cada vez mais
o seu diário!

SE O QUE O MOV
ENVIAR que nos publicamos